

Percepções e desafios de docentes que ensinam matemática nos anos iniciais do ensino fundamental¹

Jussara Lopes Cruz²
Jónata Ferreira de Moura³

Resumo

Este texto é fruto de uma investigação de mestrado, em andamento, no âmbito do grupo de pesquisa Histórias de Formação de Professores que Ensinam Matemática (Hifopem). O foco da pesquisa são as narrativas de vida e formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental que ensinam matemática em uma escola da rede pública municipal de Davinópolis/MA. A questão investigativa é: Quais são as percepções sobre a matemática que professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Davinópolis/MA têm e os desafios que enfrentam ao ensiná-la? A pesquisa será de abordagem qualitativa e do tipo biográfica, com a produção de dados a partir de entrevistas narrativas a partir da proposta de Fritz Schütze. Portanto, espera-se que esta pesquisa possa contribuir com os estudos na área da educação matemática, com a formação docente, a partir da rememoração dos participantes da investigação.

Palavras-chave: Histórias de vida; Formação de professores; Ensino de Matemática. Ensino Fundamental.

1. Introdução

Este texto é fruto de uma pesquisa de mestrado, em andamento, que tem como foco as narrativas de vida e de formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental que ensinam matemática em uma escola da rede pública municipal de Davinópolis/MA.

É importante saber do professor suas percepções e os desafios que encontram ao ensinar matemática, a partir de sua história de vida, da formação e de suas práticas, pois é no seio de sua historicidade que podemos compreender suas percepções e seus desafios. Assim, este estudo tem a seguinte questão investigativa: Quais são as percepções sobre a matemática que professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Davinópolis/MA têm e os desafios que enfrentam ao ensiná-la?

¹ Texto fruto da pesquisa de mestrado financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) e situado no projeto guarda-chuva *Histórias de vida, formação e práticas de professores que ensinam matemática na educação básica maranhense*, coordenado pelo professor Dr. Jónata Ferreira de Moura, no âmbito do grupo de pesquisa Histórias de Formação de Professores que Ensinam Matemática (Hifopem).

² Universidade Federal do Maranhão – UFMA, jussara.lopes@discente.ufma.br

³ Universidade Federal do Maranhão – UFMA, jf.moura@ufma.br

A pesquisa tem os seguintes objetivos: 1. Analisar a partir das narrativas orais, as percepções e os desafios das professoras que ensinam matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Davinópolis/MA; 2. Conhecer as histórias de vida e formação de professores que ensinam matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública Municipal de Davinópolis/MA; 3. Analisar os currículos das instituições de formação acadêmica de professores participantes, focando nos componentes curriculares de matemática, para entender suas perspectivas teóricas e socioculturais; 4. Materializar, a partir de um documentário, as histórias de vida e formação de professores que ensinam matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Davinópolis/MA, a fim de tornar visíveis suas trajetórias.

A seguir apresentamos a revisão de literatura, como primeiros achados bibliográficos da pesquisa; depois apresentamos a metodológica; em seguida, mostramos, nas considerações finais, o que pretendemos no futuro; e, também, apresentamos nossos agradecimentos.

2. Revisão de literatura

A humanidade se constrói a partir de experiências, resultante das interações sociais e culturais. Construção essa, que se inicia pelo berço familiar e percorre por toda a vida em que diferentes histórias se encontram e partilham seus conhecimentos entre si, assim como afirmam Bolívar e Segovia (2019, p.15, tradução minha), “Na vida encontramos com pessoas que têm suas histórias, e este é um meio privilegiado para conhecer seu mundo”⁴.

Durante esse processo, a vida humana se unifica a partir das narrativas, em que o narrador se reconhece, ou em outras palavras, se assume como personagem de sua própria história, sendo autor de seus próprios atos, como afirma Delory Momberger (2011, p. 341, tradução minha):

Em episódios, intrigas e personagens; pela narrativa organizamos os acontecimentos no tempo, construímos relações entre eles, damos lugar e significado as situações e experiências que vivemos. É a narrativa que nos faz o próprio personagem de nossa vida e que dá uma história a nossa vida. Em outros

⁴ En la vida nos encontramos con personas que tienen sus historias, y estas son un medio privilegiado para conocer su mundo.

termos, não fazemos narrativa de nossa vida porque temos uma história; pelo contrário, temos uma história porque fazemos a narrativa de nossa vida.⁵

E assim, o uso das narrativas como produção de dados em uma pesquisa se justifica pela obtenção da noção geral de si mesmo que se encontra em uma variedade de contextos e as memórias que são fontes que ajudam na compreensão do processo histórico e cultural em determinada época e contexto (Oliveira; Rego; Aquino, 2006). Logo em seguida, Moura (2023, p. 21) afirma que

[...] a narrativa é o lugar em que o humano toma forma, elabora e experimenta a história de sua vida em estrutura de texto, o qual é vivido e carregado de sentimentos polissêmicos. É entender também que o humano tem um corpo biográfico, singular – plural, que é um sujeito da formação que faz da tomada de consciência uma estratégia para (trans)formar-se e, assim, criar projetos para si.

Diante deste olhar, na pesquisa biográfica, as narrativas se apresentam como potencialidade para a realização de uma investigação. Inserindo-se no universo do singular-plural e defendendo a não neutralidade entre pesquisador e tema investigado, uma vez que, alinhadas as histórias de vida, é possível enxergar as percepções e os desafios a partir do olhar-se para dentro de si, neste fio condutor que perpassa pelo passado, presente e futuro, e na perspectiva de uma tomada de consciência.

É neste trajeto, de narrar sua história de vida, que podemos encontrar respostas e rememoramos acontecimentos marcantes e a partir disso, podemos enxergar tipos de formação docente, aqui especificamente a formação de docentes que ensinam matemática, como um campo que está cada vez mais se expandindo. É neste tocante que, as histórias de vida se tornam cruciais, pois é “[...] um meio para dar voz e autoridade para aqueles que havia sido negado por meios convencionais escritos [...]”⁶ Bolivar e Segovia (2019, p. 39, tradução minha).

Por muito tempo, o olhar para os professores se direcionava para uma prescrição do que devem ou não fazer, pautas que silenciam e negam suas vozes, e suas histórias de vida são apagadas de seu processo formativo, contribuindo com uma racionalidade instrumental

⁵ En episodios, intrigas y personajes; por la narrativa organizamos los acontecimientos en el tiempo, construimos relaciones entre ellos, damos un lugar y un significado a las situaciones y experiencias que vivimos. Es la narrativa que hace de nosotros el propio personaje de nuestra vida y que da una historia a nuestra vida. Em otros términos, no hacemos la narrativa de nuestra vida porque tenemos una historia; por el contrario, tenemos una historia porque hacemos la narrativa de nuestra vida.

⁶ Un medio para dar voz e autoridade a quienes se les había negado por los medios convencionales escritos

que nega sentimentos, ética e as histórias de vida que compõem a vida dos professores, os tornando apenas máquinas que devem fazer o que está prescrito.

Então, criar um espaço propício para que as vozes dos docentes sejam escutadas e valorizadas é uma das potencialidades do método biográfico, que se mostra não só como um instrumento de investigação, mas também de formação, como aponta Nóvoa e Finger (2010, p. 24): “permite que cada pessoa identifique na sua própria história de vida aquilo que foi realmente formador”, ou seja, é sustentar e valorizar as diversas vozes dos docentes.

3. Metodologia

Considerando o problema de pesquisa apresentado, segue-se o tipo de pesquisa biográfico, uma vez que segundo Bolívar e Segovia (2019, p. 20 – tradução minha), “O enfoque biográfico–narrativo visa explorar os significados e percepções profundas de histórias de vida, em vez de apenas se limitar para uma metodologia de coleta e análise de dados”⁷.

Diante do que se refere a temática da pesquisa, se faz necessário uma metodologia que tenha diálogo com as perspectivas dos estudos biográficos, logo a abordagem qualitativa permite a análise dos sujeitos a partir dos processos históricos, e particularidades que circundam o ser humano, assim, de acordo com Freitas (2002, p. 26)

Os estudos qualitativos com o olhar da perspectiva sócio-histórica, ao valorizarem os aspectos descritivos e as percepções pessoais, devem focalizar o particular como instância da totalidade social, procurando compreender os sujeitos envolvidos e, por seu intermédio, compreender também o contexto.

Assim, será analisado o contexto social e histórico dos participantes envolvidos na pesquisa, ressaltando a construção histórica dos docentes a partir da singularidade e pluralidade do ser e as formas construídas que ele dá a sua existência. O lócus da pesquisa

⁷ Un enfoque biográfico–narrativo pretende la exploración de los significados profundos de las historias de vida, en lugar de limitarse a una metodología recogida y análisis de datos.

será na uma escola municipal da cidade de Davinópolis/MA, tendo como participantes quatro professores que ensinam matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para a produção de dados, será utilizada a entrevista narrativa visto que a partir dela o sujeito se expressa e suas vozes se potencializam, pois de acordo com Moura (2015, p. 58), “Essa técnica de entrevista se constitui em uma maneira específica de produção de dados, proposta por Schütze (2011), por meio da reconstrução dos acontecimentos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos de uma investigação”; logo a entrevista narrativa é mais adequada ao propor uma técnica que vai além do esquema pergunta – resposta, como é de costume dos demais modelos de entrevistas.

Idealizada por Fritz Schütze como um instrumento que compreende os contextos que as biografias são construídas e os fatores que causam mudanças e motivam as ações dos sujeitos, produzindo textos narrativos acerca das histórias de vida, expondo as diversas formas como os seres humanos vivem no mundo, a entrevista narrativa tem total aderência à pesquisa que desenvolvemos. Abaixo, no quadro 1, explico as etapas da entrevista narrativa com base em Schütze (2011):

Quadro 1 - Etapas da Entrevista Narrativa

ETAPAS	DESENVOLVIMENTO
Transcrição detalhada das gravações e registro dos apontamentos realizados após a gravação;	Aqui nesta etapa, é feita a limpeza das marcas de oralidade, procurando aqui construir uma narrativa em ordem cronológica, separando os elementos indexados e não indexados.
Análise formal do texto;	Se identificam as passagens narrativas, explicativas e as argumentativas.
Descrição estruturada do conteúdo;	É realizada a descrição estrutural, onde se analisa cada segmento da narração central.
Abstração analítica;	Aqui tem como objetivo reconstruir “a biografia como um todo [...] desde a sequência biográfica das estruturas processuais que dominaram a experiência em cada ciclo da vida até a estrutura processual dominante na atualidade” Schütze (2011, p. 214).
Análise do conhecimento;	É realizada a análise das teorias construídas pela entrevistada sobre sua identidade e história de vida.

Comparação contrastiva;	É realizado um desligamento dos casos individuais e passa-se a desenvolver uma comparação contrastiva de diferentes textos de narrativas.
Construção de um modelo teórico.	Ocorre a construção de um modelo teórico, especificamente aqui, acerca da trajetória biográfica das professoras que ensinam matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Fonte: Moura (2025)

Ressaltamos que após a transcrição e textualização das entrevistas narrativas, o narrador terá acesso ao material para sua validação, supressão de falas ou sua invalidação, priorizando o compromisso ético por parte do pesquisador. Em hipótese alguma, a pesquisa pode seguir adiante sem a autorização dos narradores.

Portanto, é importante a produção de dados a partir das entrevistas narrativas, pois por meio da análise detalhada que elas proporcionam se compreende as trajetórias biográficas de indivíduos que são construídas ao longo do tempo, dentro dos diversos contextos sociais.

4. Considerações finais

Diante do exposto, este estudo busca explorar, a partir da pesquisa biográfica, as narrativas de docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre suas percepções e desafios ao ensinar matemática, sendo notório a importância da temática visto que, os resultados obtidos pela pesquisa contribuirão para a ampliação dos conhecimentos acerca dos aspectos curriculares e da formação docente.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), pelo financiamento da presente pesquisa de mestrado.

Referências

BOLÍVAR, Antonio; SEGOVIA, Jesús Domingo. **La investigación (auto)biográfica en educación**. Barcelona: Octaedro, 2019.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Fundamentos epistemológicos da pesquisa biográfica em educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 333–346, abr. 2011.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/xhw4bbpW3HZkPQZhTtWLcbH/>.

Acesso em: 24 maio 2025.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 116, p. 21–32, jul. 2002.

MOURA, Jónata Ferreira de. Análise de entrevista narrativa pela perspectiva de Fritz Schütze. In: MOURA, Jónata Ferreira de; NACARATO, Adair Mendes (org.). **Pesquisas (com) narrativas e com narradores: modos de produção e análise**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. p. 475.

MOURA, Jónata Ferreira de. **Narrativas de vida de professores da educação infantil na constituição da formação docente: as marcas e as ausências da matemática escolar**. 2015. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade São Francisco, Itatiba, SP, 2015.

NÓVOA, António; FINGER, M. Introdução. In: NÓVOA, A.; FINGER, Marcela (org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010. p. 21–29. (Coleção Pesquisa (auto)biográfica ∞ Educação. Clássicos das Histórias de Vida).

OLIVEIRA, Marta Kohl de; REGO, Teresa Cristina; AQUINO, Julio Groppa. Desenvolvimento psicológico e constituição de subjetividades: ciclos de vida, narrativas autobiográficas e tensões da contemporaneidade. **Pro-Posições**, Campinas, v. 17, n. 2 (50), p. 119–138, maio–ago. 2006. Disponível em: http://mail.fae.unicamp.br/~proposicoes/textos/50_dossie_oliveira_mk_etal.pdf. Acesso em: 31 maio 2025.

SCHÜTZE, Fritz. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 210–222.